

A Influência da Contabilidade na Administração: uma Análise na Utilização de Jogos de Empresas

Máyra Ferreira Candido
mayraferreira@id.uff.br
UFF

Resumo: Este trabalho aborda se as habilidades e competências contábeis são um diferencial para a tomada de decisão do administrador, no ambiente dos jogos de empresas. Dessa forma a pesquisa tem como objetivo apresentar o curso de administração, os conhecimentos contábeis necessários para a formação do administrador e relacionar esses conceitos com o jogo de empresas. No referencial teórico será apresentado o curso superior, a formação do curso de administração no Brasil, as habilidades e competências contábeis necessárias para o administrador e o jogo de empresas como método de aprendizagem e a sua relação com a contabilidade. Para isto, na metodologia foi realizado um estudo de caso com as empresas do ambiente simulado e como coleta de dados serão utilizados questionários com alunos que já conhecem o jogo de empresas, além de entrevistas com os integrantes das organizações que fazem parte do ambiente simulado. O estudo analisa a percepção dos alunos com relação aos conceitos contábeis. Por fim, pode-se concluir que os alunos pesquisados consideram a contabilidade como um diferencial, porém não conseguem aplicar os conceitos assimilados com o jogo de empresas.

Palavras Chave: Administração - Contabilidade - Jogos de empresas - -



1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Inserir-se no mercado de trabalho não é uma tarefa simples. As organizações aumentam cada vez mais o nível de aceitação o que gera uma busca maciça por qualificação. Ao se comparar à quantidade da população brasileira que tem acesso a educação em nível superior, não só em países desenvolvidos, mas com relação a países em desenvolvimento, o Brasil se encontra atrasado e deficitário (BERTERO, 2006).

De acordo com Ernesto Faria especialista em análise de dados educacionais e a partir de um relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil encontra-se em último lugar em um grupo de 36 países, com relação ao percentual de graduados na população de 25 a 64 anos. Os dados, baseados no ano de 2008, indica que somente 11% dos brasileiros, na faixa etária citada acima, possuem diploma universitário. Enquanto que em outros países da OCDE a média é mais que o dobro da brasileira apresentando um percentual de 28%. Como exemplo pode-se citar o Chile com 24% e a Rússia com 54% (ZERO HORA, 2011).

Há uma preferência na escolha para o curso de Administração nos estados brasileiros por dois motivos: primeiramente o curso possui um amplo campo de atuação, permitindo assim que empreendedores não se especifiquem em apenas uma área do curso, mas que possam atuar em várias áreas existentes em uma organização. O segundo motivo seria a grande quantidade de alunos que buscam uma rápida ascensão no mercado e que se submetem a funções e salários que não correspondem à categoria de administradores. A origem socioeconômica dos alunos de administração encontram-se, em maior parte, na classe média baixa, os mesmos não imaginam-se alcançando tais funções por isso se contentam com poucas oportunidades e reduzidas remunerações (BERTERO, 2006).

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, em sua Resolução nº 4 de 2005, as diretrizes curriculares dos cursos de Administração, devem contemplar em seus projetos pedagógicos conteúdos que estejam relacionados com os estudos antropológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos, contábeis, jurídicos, bem como relacionados com as tecnologias da comunicação e informação.

Segundo com a pesquisa realizada pela CFA (2006) ocorreu uma consolidação do perfil do Administrador “como um profissional que atua com visão sistêmica da organização, tendo com isso condições de articular as suas diversas áreas internas”. A mesma pesquisa apresenta o percentual das áreas onde o conhecimento específico é considerado essencial, são elas: Administração de pessoas / equipes com 62,19%; Administração financeira e orçamentária com 60,12%; Administração estratégica com 57,45%; Visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento com 54,60%; Administração de vendas e marketing com 51,90%.

Os estudos contábeis para o administrador são de suma importância, pois são eles os agentes responsáveis pelas tomadas de decisões. A contabilidade fornece, além das demonstrações básicas e finais de cada período, um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas, como os índices financeiros e econômicos, por exemplo, (Equipe de professores da USP, 2008).

Com o objetivo de fornecer aprendizagem vivencial para Ciências Sociais Aplicadas como foco nos cursos de Administração, Contabilidade e Economia, os Jogos de Empresas



oferecem aos participantes o exercício e a análise de problemas empresariais, e a prática da tomada de decisão em organizações simuladas. Esta metodologia baseia-se num modelo de simulação em que as características de uma determinada empresa e do ambiente que a envolve são retratadas de forma aproximada às situações reais para que decisões sejam postas em prática. A importância dos jogos de empresa como instrumento no ensino e treinamento para os estudantes e executivos vem apresentando uma grande contribuição ao exercício da tomada de decisões e ao desenvolvimento de habilidades fundamentais à atividade eficaz de um executivo (SAUAIA, 2008).

De acordo com o cenário apresentado, em que descreve a situação do ensino superior no país, a estrutura do curso de administração e a partir de um ambiente simulado, este trabalho busca responder a seguinte questão: as habilidades e competências contábeis são levadas em consideração para a tomada de decisão na atuação profissional do administrador, ao se utilizar a metodologia de ensino de jogos de empresa?

1.2. METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2005, p.83) afirmam que o método “é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões na pesquisa”.

1.2.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com as taxionomias de tipos de pesquisa descritas por Vergara (2009), a pesquisa pode ser qualificada por dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Este trabalho quanto aos fins se classifica como descritiva e exploratória. A pesquisa é descritiva, pois “expõe características de determina população ou de determinado fenômeno. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.”. E pode ser considerada exploratória, pois “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.” conforme as ideias apresentadas por Vergara (2009, p.42).

Com relação aos meios este estudo classifica-se de forma bibliográfica, documental, pesquisa de campo e estudo de caso. A pesquisa se classifica como bibliográfica, pois é realizado um “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.”. Este estudo é documental devido à investigação “realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas”. Pode ser uma pesquisa de campo, pois é feito uma “investigação empírica realizada no local onde ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo.”. E por fim pode ser classificada como estudo de caso, pois é definido como “o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento.” segundo Vergara (2009, p. 43 e 44).

1.2.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS



Para coleta de dados será realizado a aplicação de questionário e entrevistas com as empresas que participam do ambiente simulado.

Para Vergara (2009, p.52), o questionário “caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente por escrito”, que pode ser classificando como aberto ou fechado. Para este estudo será utilizado questionário fechado, pois proporcionará maior agilidade para os estudantes que por ventura participarem da pesquisa.

Marconi e Lakatos (2005, p. 197), definem a entrevista como “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Segundo as autoras as entrevistas podem ser divididas em: padronizada ou estruturada, em que o entrevistador segue um roteiro antemão estipulado; e despadronizada ou não-estruturada, onde o entrevistador fica livre para desenvolver a situação em qualquer direção que julgue adequado. Para este trabalho será utilizado a entrevista padronizada ou estruturada onde o roteiro utilizado encontra-se no APENDICE I.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

O curso de administração pode ter a sua linha do tempo definida da seguinte forma (NICOLINI, 2003):

Em 1902 são instituídos os primeiros cursos de administração no Brasil e duas escolas em especial passam a ministrar esse curso: a Escola Álvares Penteado, no Rio de Janeiro, e a Academia do Comércio em São Paulo.

A regulamentação ocorreu no ano de 1931 através da criação do Ministério da Educação, originando assim o Curso Superior de Administração e Finanças. Esse curso diplomava os bacharéis em Ciências Econômicas, mas ainda gerava preocupação com relação à capacitação administrativa desses profissionais.

Em 1944 tem-se a criação da Fundação Getúlio Vargas – FGV. O objetivo do projeto era a capacitação de mão de obra especializada tanto para a administração pública quanto para a administração privada.

O uso intensivo de modelos estrangeiros na estruturação das organizações brasileiras e do ensino de Administração evidenciou-se no ano de 1948, quando representantes da FGV realizaram visitas a diversos cursos de Administração Pública sediados em universidades norte-americanas, como resultado da cooperação entre Brasil e Estados Unidos, estabelecida após o fim da Segunda Guerra Mundial. A partir dessa relação e das visitas realizadas surge em 1952, no Rio de Janeiro, a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP- destinada à formação de profissionais especialistas na área de administração Pública. Em 1950 a mesma FGV originou a Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP – destinada à formação de especialistas nas mais modernas técnicas de gerência empresarial.

Através de uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração (2006), fora constatado que a formação do administrador é vista como muito acadêmica e com visão



fortemente voltada para o desempenho na área administrativa das empresas. De acordo com a pesquisa, os empregadores lamentam a falta de conhecimento dos recém-formados em relação à realidade que lhes é apresentada. Já os professores concordam que há uma necessidade de ajustes nos currículos básicos dos cursos. Diante dessas afirmações é possível constatar uma lacuna entre o que é lecionado nas salas de aula com a realidade apresentada pelas empresas colocando em análise o perfil do administrador.

Por fim, baseando-se na mesma pesquisa, os dados obtidos pelo Conselho Federal de Administração (2006, p. 9) permite traçar a real identidade do administrador que se consolidou como um profissional “articulador, definido idealmente como um profissional com visão sistêmica da organização para promover ações internas, criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis e gerando processos eficazes”.

2.2. A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS CONTÁBEIS PARA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

Os administradores devem possuir maior interesse nos dados contábeis, pois a profissão exige um alto grau de conhecimento e análise, além de serem considerados os agentes responsáveis pela tomada de decisões. Para Gitman (2010), uma das principais diferenças entre finanças e contabilidade está relacionada à tomada de decisões. Os contadores dedicam-se à coleta e apresentação de dados financeiros, já os administradores avaliam as demonstrações contábeis, desenvolvem mais dados a partir delas e então tomam as decisões. O autor revela que essas afirmações não significam que os contadores nunca tomem decisões, ou que os administradores jamais colem dados, apenas que o foco principal das duas atividades é bem diferente. A contabilidade para a função do administrador fornece informações aquém das demonstrações básicas, como Balanço Patrimonial e Demonstrações de Resultado, ela oferece um fluxo contínuo de informações sobre os aspectos mais diversificados da gestão. O administrador que sabe usar a informação contábil e conhece suas limitações, detém um poderoso instrumental de trabalho que lhe permite tomar decisões visando um futuro com maior segurança, bem como conhecer a situação atual e a possibilidade de sucesso ou de fracasso de suas decisões passadas. (Equipe de professores da FEA/USP, 2006)

As informações contábeis gerenciais podem ajudar os administradores através de medidas da condição econômica da empresa, como as de custo e lucratividade dos produtos, dos serviços, dos clientes e das atividades da mesma. Além disso, a informação gerencial contábil é um dos meios primários pelo qual funcionários, gerentes e executivos recebem feedback sobre o seus desempenhos possibilitando maior aprendizado e uma performance melhor no futuro. (VASCONCELOS, 2011)

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009) é função do administrador determinar a política de atuação da contabilidade na organização. Toda organização deve estabelecer uma política contábil que resulte em demonstrações contábeis, que contenham informações relevantes e confiáveis sobre todas as transações ou outros eventos que a empresa participou. O Item de nº 10 do Pronunciamento Técnico CPC 23 determina que na ausência de Pronunciamentos, Interpretação ou Orientação a administração da empresa deve exercer seu julgamento no desenvolvimento e na aplicação de política contábil fornecendo informações que sejam: relevantes para a tomada de decisão econômica,



confiáveis, que representem verdadeiramente a posição patrimonial e financeira da organização e que sejam completas em todos os aspectos materiais.

Sendo assim é possível delimitar a principal função do administrador como um tomador de decisões. Selecionar a forma de gestão, estabelecer objetivos, elaborar e apresentar os relatórios de desempenho – *feedback* -, determinar a política contábil da organização, são habilidades e competências destinadas aos administradores. (ROBBINS, 2006)

2.3. JOGOS DE EMPRESAS

Conforme a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração os empregadores lamentam que a formação dos administradores seja deficitária no que se refere aos conceitos lecionados em sala de aula com a vivência prática da administração.

A fim de propor uma nova forma de aprendizado evidenciando a prática da profissão Sauaia (2008) cria um Laboratório de Gestão que tem como objetivo testar os limites dos alunos, a partir das decisões empresariais que os mesmos tomam e conhecendo assim os resultados originados delas. A aprendizagem pode ocorrer na prática de duas formas complementares: permitindo testar os conhecimentos por meio da gestão empresarial no jogo de empresas; e propicia a prática dos modelos propostos na teoria por meio da pesquisa aplicada desenvolvida individualmente pelos membros dos diversos grupos concorrentes no jogo de empresas.

Através das teorias e conceitos da administração, da economia e da contabilidade, a gestão técnica da empresa simulada pode ser obtida por meio da maximização dos resultados gerais da estratégia. O autor também aborda a gestão comportamental que influencia grandemente nos resultados das empresas, pois a partir do trabalho em equipe, da distribuição de tarefas, da negociação das ideias, do bom uso do tempo, da liderança, do planejamento e da tomada de decisão em grupo que a organização simulada pode se diferenciar.

A experiência vivencial proporcionada pelo Laboratório de Gestão pode ajudar os participantes de três maneiras complementares: evitando o esquecimento comum do modelo de ensino ouvinte; prevenindo as vagas recordações dos que participam apenas vendo; e ajudando a compreender algo por meio da ação.

O simulador organizacional adotado define regras econômicas que estão divididas em seis áreas funcionais: planejamento, produção, marketing, recursos humanos, finanças e presidência. O simulador apresenta a realidade de forma simplificada e por isso permite um estudo com poucas variáveis intervenientes. (SAUAIA, 2008)

2.3.1. A RELAÇÃO DOS CONCEITOS CONTÁBEIS COM O JOGO DE EMPRESAS

No jogo de empresas é apresentado ao final de cada rodada, demonstrativos operacionais e financeiros das organizações simuladas. Nos demonstrativos financeiros podem-se encontrar três variações (SAUAIA, 2008):

- 1) Demonstrativo de resultado do exercício ou demonstrativo de lucros e perdas: é apresentada a receita auferida no período, as despesas totalizadas (se ocorreu desembolso ou não), são apurados o lucro bruto, o imposto de renda e o lucro



líquido. É indicado os dividendos distribuídos e os lucros retidos (ou suspensos) acrescentando-os ao patrimônio líquido. É adotado o regime contábil de caixa;

- 2) Demonstrativo de fluxo de caixa: é apresentado o impacto dos desembolsos na posição inicial de caixa e na posição final. Quando o valor de caixa final for negativo, sobre ele incidirão as despesas financeiras. É adotado o regime de caixa contábil;
- 3) Balanço patrimonial: é apresentada a relação de ativos (caixa, estoques e imobilizado) e o total do patrimônio líquido, que é representado pela diferença algébrica entre o ativo e o passivo, sendo considerado um caixa negativo como um passivo de curto prazo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo de caso realizou-se em sua primeira etapa no dia 30 de novembro de 2011 com os alunos que estudam a noite e no dia 01 de dezembro de 2011 com os alunos que estudam no período da manhã, que cursaram a disciplina Laboratório de Gestão Simulada I no 1º semestre de 2011. Totalizando assim, trinta e um alunos respondentes, do quarto período do curso de Administração do Instituto de Ciências Humanas e Social da Universidade Federal Fluminense polo de Volta Redonda. A escolha por esse grupo alunos se deve ao fato de que no quarto período do curso de Administração todas as disciplinas contábeis já foram ofertadas, sendo elas: Contabilidade Geral, Contabilidade e Análise de Custos e Contabilidade Gerencial.

A segunda etapa consistia na realização de entrevistas com as organizações simuladas que participavam do Jogo de Empresas na disciplina Laboratório de Gestão Simulada II no 1º semestre de 2012. As entrevistas ocorreram nos dias 25 e 27 de abril de 2012, com sete organizações simuladas, totalizando trinta e seis alunos do quinto período do curso de Administração, no turno da noite, com o objetivo de averiguar se esses alunos aplicavam os conhecimentos contábeis em suas empresas simuladas.

3.2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

3.2.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES

A pesquisa foi dividida em duas partes: Identificação da Amostra e Características da Amostra. A primeira parte visa estabelecer o perfil dos alunos entrevistados. Esse perfil é composto por subitens, são eles: Idade, Gênero, Período, Disciplina LGS e Cargos.

A amostra é caracterizada por alunos de faixa etária de 18 anos a 36 anos tendo maior predominância com alunos entre 18 anos e 20 anos, como pode ser observado no gráfico de nº 1. No gráfico de nº 2 é possível constatar que o sexo feminino é superior ao sexo masculino em 22%.

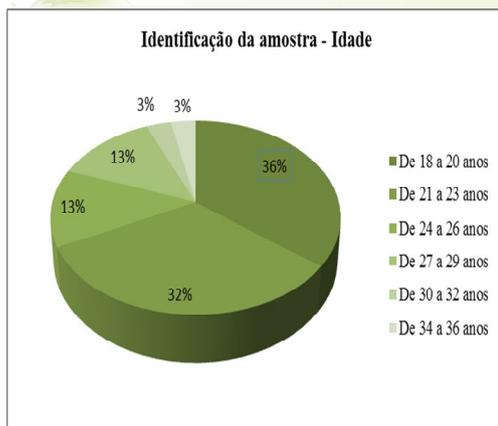


Gráfico 1 – Identificação da Amostra relativa a Idade

Fonte: Dados da pesquisa



Gráfico 2 - Identificação da Amostra relativa a Gênero

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos que participaram da pesquisa, em sua maioria, estão cursando o 4º período do curso de Administração, como demonstra o gráfico de nº 3. A disciplina Laboratório de Gestão Simulada é dividida em três partes. O Laboratório de Gestão Simulada I, na grade curricular do curso de Administração, é uma disciplina que deve ser cursada no 3º período do curso. O Laboratório de Gestão Simulada II corresponde ao 5º período e por fim o Laboratório de Gestão Simulada III corresponde ao 7º período. O gráfico de nº 4 apresenta o Laboratório de Gestão Simulada I como a principal disciplina cursada pelos alunos.

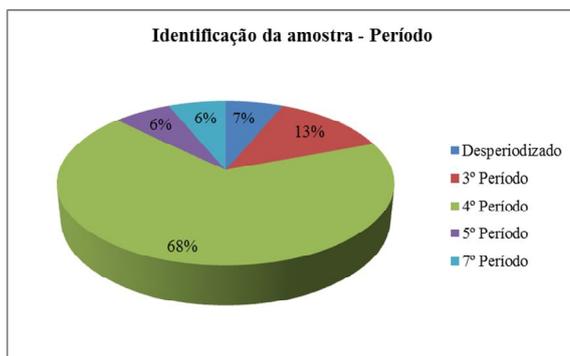


Gráfico 3 – Identificação da Amostra relativa ao Período

Fonte: Dados da pesquisa

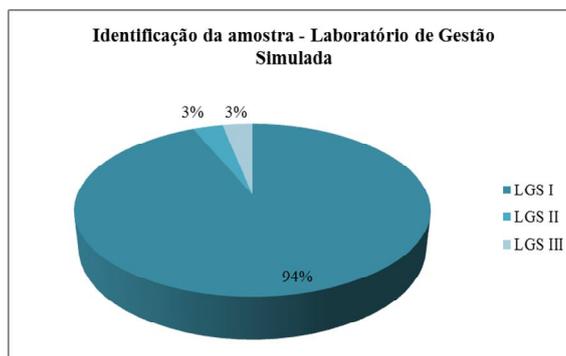


Gráfico 4 – Identificação da Amostra relativa as disciplinas LGS cursadas

Fonte: Dados da pesquisa

No Jogo de Empresas uma organização simulada é constituída por seis cargos, são eles: Presidente, Diretor Financeiro, Diretor de Planejamento, Diretor de Produção, Diretor de Marketing e Diretor de Recursos Humanos. Na pesquisa realizada fora possível indentificar que os cargos mais cobiçados pelos alunos são o de Diretor de Marketing e o de Diretor de Recursos Humanos, talvez esses resultados podem estar relacionados com a assimilação mais rápida e fácil dos conceitos dessas áreas. Em contra partida os cargos de Diretor Financeiro e de Presidente ocupam a terceira e sexta posição, respectivamente. Como pode ser observado no gráfico de nº 5.

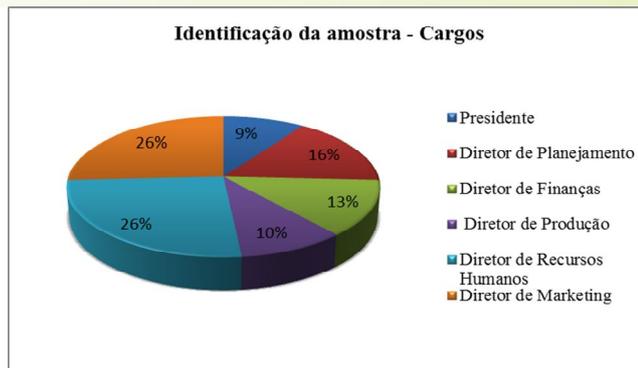


Gráfico 5 – Identificação da Amostra relativo a Cargos

Fonte: Dados da pesquisa

3.2.2 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Essa parte da pesquisa tem o objetivo de verificar como os alunos se relacionam com os conhecimentos contábeis dentro do jogo de empresas. As características da amostra foram subdivididas em: Disciplinas Contábeis, Grau de Importância, Tomadas de Decisão, Grau de Relação entre a Administração e a Contabilidade e Relatórios Contábeis.

Fora possível identificar na amostra que 88% dos alunos já cursaram todas as disciplinas contábeis. Porém 12% dos alunos apresentam alguma pendência principalmente na disciplina de Contabilidade e Análise de Custos, como pode ser visto nos gráficos de nº 6 e de nº7,adiante.

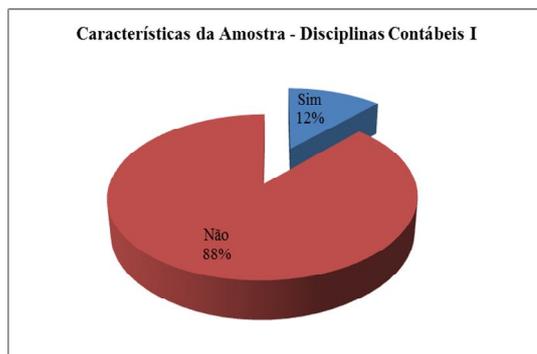


Gráfico 6 – Características da Amostra relativa às Disciplinas Contábeis I

Fonte: Dados da pesquisa

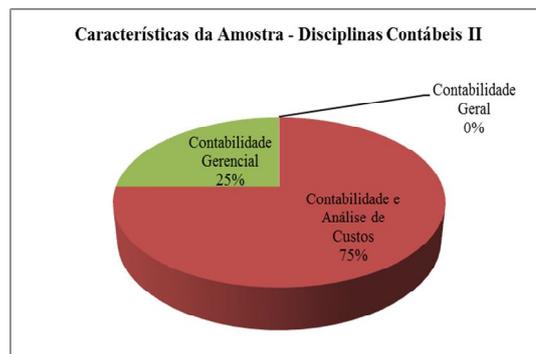


Gráfico 7 – Características da Amostra relativa às Disciplinas Contábeis II

Fonte: Dados da pesquisa

Para 37% dos alunos pesquisados a Contabilidade é de grande relevância para os administradores. No entanto 6% da amostra consideram a Contabilidade como pouco importante, apresentando assim um fator preocupante, pois a Contabilidade para o futuro administrador é vital, conforme o gráfico de nº 8, a seguir.

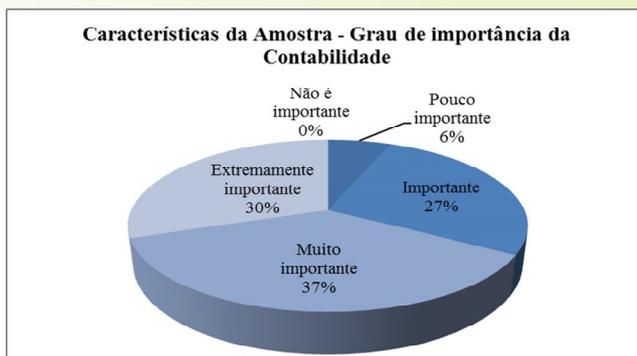


Gráfico 8 – Características da Amostra relativa ao Grau de Importância da Contabilidade para o Administrador
Fonte: Dados da pesquisa

Para a amostra no jogo de empresas a utilização dos conhecimentos contábeis ocorre com grande frequência, principalmente dos conteúdos apresentados na disciplina de Contabilidade Geral como Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE), Controle de Estoque, Cálculo de Ativos e Fluxo de Caixa. Como pode ser visto nos gráficos de nº 9 e de nº 10.

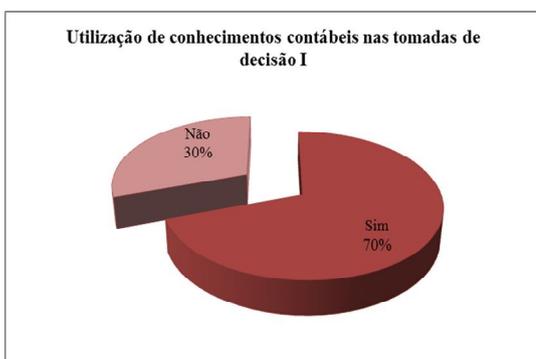


Gráfico 9 – Características da Amostra relativa à Contabilidade nas tomadas de decisão I
Fonte: Dados da pesquisa



Gráfico 10 – Características da Amostra relativa a Contabilidade nas tomadas de decisão II
Fonte: Dados da pesquisa

Para os alunos pesquisados o grau de relação entre a Contabilidade e a Administração é extremo como pode ser observado no gráfico nº 11, a seguir:

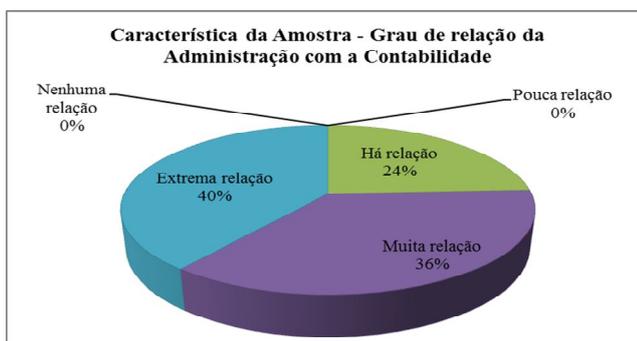


Gráfico 11 – Características da Amostra relação da Administração com a Contabilidade
Fonte: Dados da pesquisa

Através dessa pesquisa é possível identificar que os alunos acreditam que há uma extrema relação da contabilidade com a administração, como pode ser observado no Gráfico



11, porém no Gráfico 8, os alunos não consideram a contabilidade tão importante surgindo assim uma lacuna. Se os respondentes afirmam que a contabilidade possui extrema relação com a administração por que os mesmos não consideram a contabilidade extremamente importante já que a ligação entre elas é tão íntima? Para esse trabalho essa questão pode ter duas respostas: a primeira, talvez o curso de administração ainda não é visto pelos alunos como uma profissão de carreira mas sim como uma forma de rápida ascensão no mercado de trabalho. A segunda resposta possível, seria a imaturidade dos alunos respondentes que concentra-se na faixa etária de 18 a 20 anos, em que provavelmente ainda não tenham total certeza do curso de administração.

3.3. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

A segunda etapa desse estudo consistia na realização de entrevistas com as organizações simuladas, e fora dividida em cinco partes: Principais critérios utilizados pelas empresas, Utilização de índices financeiros para a tomada de decisão e Grau de relevância que a equipe dedica a área financeira.

Ao receber os relatórios de desempenho da empresa simulada na rodada 1 as principais informações que a equipe busca com 57% é a TIR e com 43% o lucro. Esses dois itens são os mais procurados porque o que determina a nota do aluno no jogo é a TIR, já o lucro é a posição que a empresa obtém durante o jogo. Na rodada 2 esse resultado não se altera muito, a única diferença é a introdução de uma nova variável, o preço. A variável preço apresenta a disputa entre os concorrentes. Como pode ser observado nos gráficos de nº12 e de nº13.

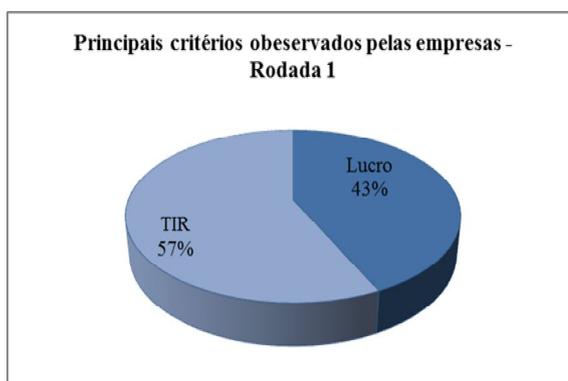


Gráfico 12 – Dados obtidos das entrevistas relativos aos critérios mais observados – Rodada 1
Fonte: Dados da Pesquisa

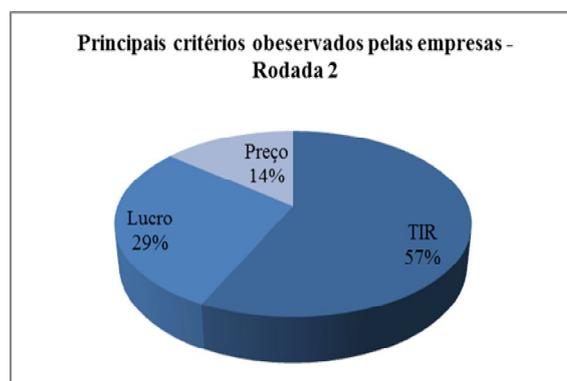


Gráfico 13 – Dados obtidos das entrevistas relativos aos critérios mais observados – Rodada 2
Fonte: Dados da Pesquisa

Durante o processo de decisão na rodada 1 a utilização de índices financeiros, como Giro de Estoques, Índice de Endividamento Geral, Margem de Lucro Bruto, entre outros, ocorreu de forma muito pequena com 14%. Porém na rodada 2, a utilização foi nula como pode ser observado nos gráficos de nº 14 e de nº15. Essa redução na utilização de índices deve-se ao fato dos alunos não conseguirem estabelecer uma forma de relacionar os conceitos estudados com uma aplicação prática como o jogo de empresas.

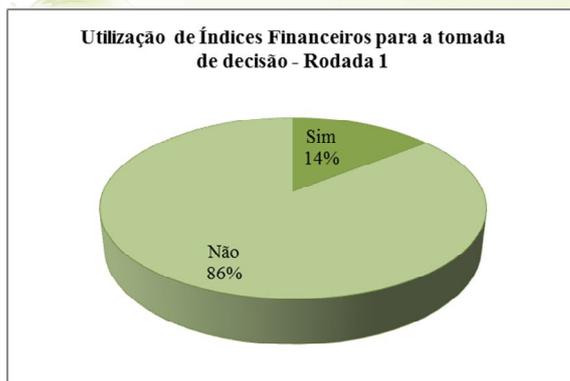


Gráfico 14 – Dados obtidos das entrevistas relativos a Índices Financeiros – Rodada 1
Fonte: Dados da Pesquisa



Gráfico 15 – Dados obtidos das entrevistas relativos a Índices Financeiros – Rodada 2
Fonte: Dados da Pesquisa

O último critério avaliado na entrevista observa o grau de importância que a equipe acredita que a contabilidade têm para a empresa. Na rodada 1 57% das empresas afirmam que a contabilidade é extremamente importante. Já na rodada 2 esse percentual aumenta para 71%, como pode ser visto nos gráficos de nº 16 e de nº 17.

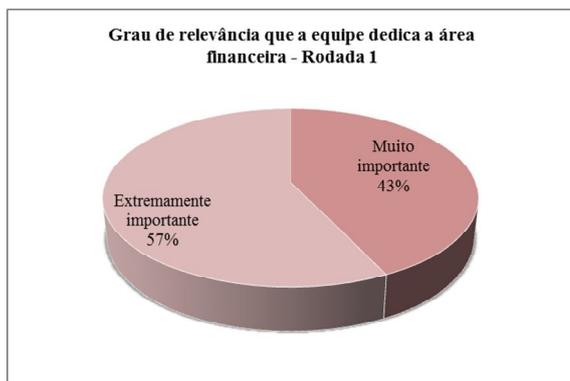


Gráfico 16 – Dados obtidos das entrevistas relativos a Relevância da Contabilidade para a empresa simulada – Rodada 1
Fonte: Dados da Pesquisa



Gráfico 17 – Dados obtidos das entrevistas relativos a Relevância da Contabilidade para a empresa simulada – Rodada 2
Fonte: Dados da Pesquisa

É possível identificar uma diferença nos dados coletados. Nos Gráficos 19 e 20 as organizações simuladas acreditam que a contabilidade é realmente importante para o desempenho da empresa no jogo, porém nos Gráficos 17 e 18 elas revelam, em sua maioria, que não calculam nenhum índice financeiro, podendo assim talvez justificar o desempenho dessas empresas no jogo. Em alguns casos a organização pode se apresentar eficiente, no entanto se a mesma realizasse os cálculos contábeis, como ponto de equilíbrio, ela poderia auferir lucros ainda maiores. Durante o período das entrevistas alguns alunos revelaram que tem consciência sobre o fato da contabilidade ser importante mas eles não sabem como aplicá-la, demonstrando assim uma distância muito grande entre o que lecionado e a experiência prática do futuro administrador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. CONCLUSÃO



Este trabalho origina-se através da indagação se na atuação profissional dos administradores as habilidades e competências contábeis são levadas em consideração para a tomada de decisão durante a realização dos jogos de empresas.

Para responder essa questão foi realizado um estudo de caso, como base, com alunos do Instituto de Ciências Humanas e Social de Volta Redonda da Universidade Federal Fluminense, a fim de averiguar se os mesmos utilizam os conceitos contábeis para a tomada de decisão em um ambiente simulado.

Durante a realização desse trabalho os resultados finais obtidos através dos questionários e os resultados finais obtidos através das entrevistas não se diferenciaram. A contabilidade é vista, para os dois ambientes de pesquisa, como uma área importante. No entanto os alunos não sabem como aplicá-la nos jogos de empresas.

Fora possível observar que grande parte das empresas simuladas, mais especificamente 70%, utilizara de alguma forma os conhecimentos contábeis no jogo de empresas. De acordo com os alunos os conceitos mais buscados foram os de Contabilidade Geral como Balanço Patrimonial, DRE, Cálculo de Ativos e Fluxo Caixa. Esse fato ocorre, pois o primeiro contato que o futuro administrador tem com a contabilidade é através da disciplina de Contabilidade Geral, podendo assim gerar a impressão de que os demais conceitos das disciplinas de Contabilidade e Análise de Custos e Contabilidade Gerencial estão mais distantes de suas realidades.

É válido ressaltar que os conceitos de Contabilidade e Análise de Custos foram os menos utilizados pelos alunos, porém é através desses conhecimentos que é possível identificar os custos necessários para a fabricação dos produtos, provavelmente algumas organizações simuladas podem não estar auferindo maiores lucros por não compreenderem a real necessidade que esses conceitos possuem.

Pode-se mencionar também, que durante a vida profissional do futuro administrador os conceitos contábeis serão imprescindíveis. Para os jogos de empresas, que é apenas uma parte das disciplinas de Laboratório de Gestão Simulada, possivelmente os alunos não se dedicam da mesma forma que se dedicariam caso estivessem em uma organização real. Dessa forma uma solução para esse cenário seria a introdução de investidores para analisar as decisões tomadas pelos integrantes das organizações simuladas. Esses investidores poderiam ser alunos de outras turmas que conhecem os jogos de empresas.

A contabilidade oferece informações sobre os mais variados aspectos de uma organização. A empresa que visualiza a contabilidade como um diferencial pode alcançar um desempenho superior aos seus concorrentes, obtendo resultados positivos e maior retorno aos seus investidores.

4.2. LIMITAÇÕES

O fator limitador para realização deste trabalho está relacionado com a dificuldade de ampliar a pesquisa para todos os alunos que cursam administração no Instituto de Ciências Humanas e Social de Volta Redonda devido a grande quantidade de pessoas, a rotatividade, por exemplo, de alunos que pedem transferência para outros cursos e a atualização cadastral dos alunos na secretaria da Universidade.



4.3. SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Tendo em vista que para realização deste trabalho só foi considerado duas turmas do curso de graduação em administração, propõe-se para novos trabalhos a ampliação desse ambiente de pesquisa.

A realização de um estudo de caso com todos os graduandos em administração seria de grande relevância, pois se poderá averiguar a percepção dos alunos sobre a influência que a contabilidade exerce na administração.

Outra sugestão para novos estudos seria uma análise com administradores recém-formados com o objetivo de explorar a utilização dos conhecimentos contábeis na prática.

5. REFERÊNCIAS

BERTERO, C. O. Ensino e Pesquisa em Administração, São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CHIAVENATO, I. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa. São Paulo: Atlas, 2006.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 23: Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 8. Brasília: CPC, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho para o Administrador. Brasília: CFA, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 2005.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Definição de competência e habilidade. Ed. Nova Fronteira, versão 3.0, 1999.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória, São Paulo: Atlas, 2006.

FERNANDES, B. H. R. Competências e Desempenho Organizacional: O que há além do Balanced Scorecard. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2001.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

JORNAL ZERO HORA, Pesquisa sobre população com ensino superior deixa Brasil em último lugar entre 36 países. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=Geral&newsID=a3283142.xml>>. Acessado em: 24 junho 2011.



KATZ, R. The Human side of Managing Technological Innovation. New York. Oxford University Press, 1997.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? Revista de Administração de Empresas FVG, São Paulo, v. 43, n.2, p. 44-54, abr./maio/jun. 2003.

ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo, Saraiva, 2006.

SAUAIA, A. C. A. Laboratório de Gestão Simulador Organizacional, Jogos de Empresas e Pesquisa Aplicada, Ed. Manole, p. 129 – 130, São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, A. M. B. A Importância da Contabilidade Gerencial e do novo Contador para a Administração. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/antonely-a-importancia-da-contabilidade-gerencial-pdf-d139193454>. Acessado em 16 de outubro de 2011.

VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE I – Roteiro do Questionário aplicado aos alunos

Identificação da Amostra

1)Qual é sua idade? _____ 2) Sexo: Feminino () Masculino ()

3)Qual é seu período? _____

4)Qual matéria do LGS você está cursando?LGS 2 () LGS3 ()

5)Qual é sua área/diretoria dentro dos jogos de empresas?

Presidente ()

Diretor de Produção ()

Diretor de Planejamento ()

Diretor de Recursos Humanos ()

Diretor Financeiro ()

Diretor de Marketing ()

Características da Amostra

6)Você está cursando alguma matéria de Contabilidade? Não () Sim ()

Caso sua resposta seja sim, qual seria? _____

7)De 1 a 5, qual a importância que você dá para as disciplinas de Contabilidade na sua formação?

1 – Não é importante ()

2 – Pouco importante () 3 – Importante ()

4 – Muito importante ()

5 – Extremamente importante ()

8)A empresa utiliza algum conhecimento contábil nas tomadas de decisão? Não () Sim ()

Caso sua resposta seja sim, quais seriam? _____

De 1 a 5, qual é o grau de relação que você acredita que a administração tem com a contabilidade?

1 – Nenhuma relação ()

4 – Muita relação ()



2 – Pouca relação ()

3 – Há relação ()

5 – Extremamente importante ()

APÊNDICE II – Roteiro da Entrevista

Roteiro de Entrevista – Dia /04/2012

Equipe: _____

Número de integrantes: _____

Critérios:

Ao receber os relatórios, quais são os dados primeiramente observados?

O percentual de mercado conquistado

O Lucro

Os custos

d) O preço dos produtos

e) TIR

f) Outros _____

A equipe calcula o Ponto de Equilíbrio da empresa?

Sim

b) Não

A empresa calcula Índices Financeiros para a tomada de decisão?

Giro de Estoque

Lucro por Ação

Índice de Endividamento

d) Margem de Lucro Operacional

e) Nenhum

f) Outros _____

Qual o grau de relevância que a equipe dedica à área financeira?

1) Não é importante

2) Pouco Importante

3) Importante

4) Muito Importante

5) Extremamente Importante